

Resenha

NASCIMENTO, Carlos Arthur R. **Santo Tomás de Aquino: o Boi Mudo da Sicília**. São Paulo, EDUC, 1992. 112p.

*Mário Alves de Araújo Silva**

Carlos Arthur fez o colegial em Belo Horizonte e depois ingressou na Ordem Dominicana, onde foi levado a conhecer Santo Tomás de Aquino, segundo ele por um dever de fraternidade. Mais tarde fez o mestrado e o doutorado no Instituto de Estudos Medievais da Universidade de Montreal, Quebec, Canadá. É professor do departamento de Filosofia da PUC - São Paulo.

O livro está dividido em três partes, adotando o mesmo procedimento em todas elas, i.é, seguindo cronologicamente os vários momentos da vida de Santo Tomás de Aquino. Primeiramente o autor apresenta os dados biográficos e a contextualização histórica do Homem, desde a vida em família, passando pelos contatos com os grandes sábios da época e descrevendo a primeira estadia em Paris, "o mais importante centro intelectual da cristandade latina", onde lecionou e onde apareceram os primeiros escritos.

Santo Tomás foi incumbido de defender em Paris a nova forma de vida religiosa, os frades mendicantes. Dedicou-se ao ensino, chegando a "mestre regente em ato", assumindo as funções de *legere*, *disputare* e *praedicare*, que eram as técnicas de ensino superior da época. Santo Tomás desempenhou muito bem essas tarefas. Em Paris ou na Itália, ele escrevia a Papas e a Bispos estimulando-os a procurar a Verdade.

Na segunda estadia na cátedra de "Teologia dos estrangeiros" em Paris, ele produziu textos de consultorias e comentários bíblicos e a Aristóteles, elaborou várias questões disputadas e ainda escreveu a segunda parte da *Suma de Teologia*. Foi intensa a sua luta em defesa dos mendicantes contra o ideal de vida monástica. É desta época a resposta dada a Siger de Brabante, que dizia ser o papel da Filosofia comentar Aristóteles: "O estudo da Filosofia não visa saber o que os homens pensaram, mas como se apresenta a verdade das coisas". Termina esta parte com a morte de Santo Tomás na Itália em 1274, no mosteiro cisterciense de Fossanova.

A segunda parte do livro trata da obra de Santo Tomás, o Doutor da Verdade Cristã. O problema da subjetividade não aparece, pois o que importa é "a verdade da coisa". A sua paixão é falar de Deus, saber quem é Deus e transmiti-lo aos outros. Quando o ideal da época eram os cargos eclesiásticos,

* Professor do Departamento de Filosofia da Universidade Federal de Uberlândia.

Santo Tomás preferiu ficar com a Teologia e a Filosofia, sem muita importância para os nobres.

Sua obra principal é a Suma de Teologia, cujo tema é Deus "considerado em si mesmo ou como princípio e meta de todas as coisas, especialmente dos seres humanos". O estilo da Suma se caracteriza por uma elaboração lógica e uma criação metafísica para responder as questões levantadas. A estrutura do texto segue a prática universitária da época, i.é, se assemelha aos artigos das questões disputadas. O autor faz então um breve resumo de cada uma das três partes da Suma e adverte para a dificuldade do entendimento correto de muitos termos que, apesar de se conservarem na forma, mudaram de sentido em nossos tempos. Conclui que Santo Tomás era um teólogo filosofante que não procurou construir um sistema filosófico, mas recorria à Filosofia para alicerçar sua investigação da Verdade.

Na terceira parte tece comentários ao itinerário histórico da produção de Santo Tomás. Fala dos momentos altos e baixos por que passou a sua obra desde o século XIII até o século XX. Indica várias obras sobre Santo Tomás e a Idade Média, além de obras já traduzidas para o português. É uma fonte bibliográfica importante para o estudo e a compreensão de Santo Tomás.

O livro é de fácil entendimento e ótimo para a iniciação à Obra de Santo Tomás e dá uma rápida visão de grandeza daquele que, apesar de ser chamado "O Boi Mudo da Sicília", se eternizou pela eloquência de sua pena.